CDU 981.3

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DO POVOAMENTO DO CEARÁ

José Militão de Albuquerque

Uns nascem, outros morrem, no-lo diz Vieira; uns vêm a este mundo, outros saem do mundo.

É dos últimos, os que, vindo povoar a terra, dela se foram, o que agora vou contar; não é história, é quase, pois não direi, senão de leve, o que fizeram, preparando.

E como quase história, não deixa de ser tal, é mister dizer verdade, que a profissão da história é dizer verdade, esclarece ainda Vieira; discorrer, sem defeito, não dizer menos do que convém, e sem excesso, não dizer mais.

Dizer como as coisas são, senão não se pode entendê-las; no meio dos dois extremos está o modo.

E fazendo, hei de remontar de pais a filhos, seguindo a tradição, aqui e ali apoiado em documentos.

Foi que na era de mil setecentos (o tempo nem tudo faz esquecer), certo morador do sertão de Quixeramobim houve de, ao poente do lugar Uruquê onde é a serra de Sta. Maria, prear indiazinha, ainda impúbere, pegada, ficou, a dente de cachorro.

Baixa e grossinha, só lhe apetecia carne crua, e isto por muito tempo; afinal, domesticada, foi batizada, tomando o nome de Luciana; quando a levaram fora, era pendente de corrente de ferro, presa a cinturão de couro curtido, macio.

O preador houve dela quatro filhas; como lhes deixou bens, si por herança, si por doações, não se sabe, e por isso

ignora-se igualmente si, tendo enviuvado, a índia com ele se casara.

Delas a primeira, de nome Ana, deixou descendência; conheceu-se, ali, em Quixeramobim, Antonio José de Castro, capitão da Guarda Nacional, que, ainda vivo em 1892, contava a história da avó preada, e afirmando mais coisas sobre a descendência dela.

Outra das filhas da índia, a de nome Delfina, casou-se com Manoel Procópio de Freitas, um dos quatro afilhados do antigo capelão de Quixadá, padre Raimundo Inácio de Freitas, natural do Aquiraz, e que deixou, por testamento, legados a todos eles, bem como a sua comadre Josefa Francisca Pereira; tiveram projeção, em Quixeramobim, e noutros lugares da Província.

A terceira filha casou-se com Inácio Brígido dos Santos; foram os pais de João Brígido dos Santos, o nosso cronista-mor, e que jamais negou o sangue ou os germes que portara.

Vem a quarta filha, cujo nome, parece, foi o de Simôa, a que se casou com José Joaquim da Silva Lobo; desse consórcio nasceu Isabel, que, por sua vez, se casou com o primeiro Pedro Jaime de Alencar Araripe, filho, unilateral, de Tristão Gonçalves Pereira, como o era, antes da independência, e desde então Tristão Gonçalves de Alencar Araripe.

Irmãos germanos, conefeitos, imediatos descendentes de Tristão e Ana, a Triste são: Xilderico, Neutel, Aderaldo, Carolina Clarense, Maria Dorginal e Tristão.

O primeiro Pedro Jaime de Alencar Araripe figura, incidentemente, nos autos do processo, instaurado na Vila de Campo Maior, já a comarca do Sto. Antonio do Quixeramobim, contra Estácio da Gama, matador de Luciano Domingues de Araújo, e que acabou fuzilado, 15 de Março de 1834, à míngua de forca; assinara, com outros, o que no processo consta como declaração do respondente ao processo; do júri fez parte, como jurado, dentre outros, José Remígio de Freitas, um daqueles afilhados do mencionado Padre Raimundo Inácio de Freitas.

Aparece ainda; foi quando "José Martiniano de Alencar, vencida a revolução de 1824, fugiu para o Exú acompanhado de seus parentes Pedro Jaime de Alencar Araripe, Joaquim A. de Carvalho, Manuel Antão de Carvalho, João Franclim de Lima, e mais cem soldados fiéis, com o intuito de homisear-se na Bahia".

De Manoel Procópio de Freitas e Delfina, acima referidos, vem o Desembargador Américo Militão de Freitas Guimarães, e deste o poeta Antonio Barbosa de Freitas, nascido no Jardim, aquele juiz de direito da comarca, bem como o padre João Epifânio de Freitas Guimarães.

Irmão germano de Manoel Procópio de Freitas foi o já mencionado José Remígio de Freitas, falecido em data ignorada, em Quixeramobim, donde era natural o filho dele, do mesmo nome, que ali foi professor de Latim, deixando duas filhas unilaterais, Marieta, uma delas, genitora de Rita, Daniel e Tito.

Criado o município de Maria Pereira (agora crismado com o nome de Mombaça), em 1851, Manoel Procópio de Freitas, para ali transferindo-se, ocupou o cargo de juiz municipal, enquanto leigo, o foi presidente vereador da Comarca Municipal, algum tempo sendo também Coletor estadual.

A mencionada Josefa Francisca Pereira, a comadre do mencionado Padre Raimundo Inácio de Freitas, e genitora dos aludidos Manoel Procópio de Freitas e José Remígio de Freitas, era irmã de Ana Rita dos Anjos, cujos filhos: João Zeferino e Paulino José, foram, por escritura de legitimação, outorgada a 9 de julho de 1821, reconhecidos filhos legítimos pelo Padre Manoel Ribeiro Bessa de Olanda Cavalcanti, sendo testemunhas Antonio Sebastião dos Reis e José Francisco de Aragão; está na dita escritura que João Zeferino e Paulino José "houvera, sendo já clerigo de ordens sacras, de Ana Rita dos Anjos".

O Padre Manoel Ribeiro Bessa de Olanda Cavalcanti, que nos primeiros anos do século dezenove (1803?) foi vigário de S. Gonçalo da Serra dos Cocos, também como vigário o foi antes como depois, de Quixeramobim, de 1800 a 1801, de novembro de 1811 a setembro de 1912; criou, dali perto, a Fazenda "Canhotinho", lembrando, certo, o Canhotinho pernambucano donde seus pais vieram, aportando, primeiro, em S. João do Jaguaribe, donde os descendentes e parentes rumaram a diversos pontos da então Capitania; por exemplo, do lado do filho Paulino José, com quem se casara Teresa, filha de Manoel da Costa dos Reis, a numerosa descendência no povoado pontos diversos, como o sertão de Mombaça, e agora é radicada a outros pontos do Estado, de Estados vizinhos e Estados do Sul; faleceu em Fortaleza, a dezesseis de abril de mil novecentos e trinta e nove, sendo sepultado na Igreja do Rosário.

A mencionada Clarense era prometida esposa do Ibiapina, nome com que se celebrizou José Antonio Pereira Ibiapina, posteriormente o Padre José Antonio de Maria Ibiapina; foi que Ibiapina, despachado Juiz de direito e Chefe de Polícia de Quixeramobim, 1833, e eleito deputado à Assembléia da Nação, 1834/5, ao regressar, encerrada a sessão de 1834, para com ele se casar aquela jovem prometida, soube, em Fortaleza, da fuga do próximo casamento de Carolina com um primo dela; a eleição de Ibiapina foi por influência de José Martiniano Alencar, por cuja política fora fuzilado, companheiro do Padre Mororó e de outros, 1825, advindo o rompimento.

Dentre os filhos do primeiro Pedro Jaime de Alencar Araripe, figuram: o outro Pedro Jaime de Alencar Araripe, que foi professor do ensino primário na antiga Vila de Maria Pereira, atual cidade de Mombaça, e ainda deputado provincial, Cícero Otaviano de Alencar Araripe, que foi tabelião e deputado provincial, e de Filomena, casada que foi com Francisco Pedro de Freitas Guimarães, do lado paterno, do mencionado Padre Raimundo Inácio de Freitas; todos deixaram descendência; do segundo é filho José Caminha de Alencar Araripe, Diretor do jornal *O Povo,* de Fortaleza, capital do Estado.

Como se tira do acima mencionado, a avó de João Brígido era irmã germana da avó dos filhos do primeiro Pedro Jaime de Alencar Araripe.

O segundo José Remígio de Freitas deixou outro filho, unilateral, e que se chamou Joaquim Ramos de Freitas, radicado no médio Jaguaribe.

As acima mencionadas Josefa Francisca Pereira, cujos filhos eram os afilhados do Padre Raimundo Inácio de Freitas, e Ana Rita dos Santos, cujos filhos legitimara o Padre Manoel Ribeiro Bessa de Olanda Cavalcanti, eram oriundas de Sobral, pertencentes às famílias Cazumba e Loiola; eram parentes de Maria José, de quem houve o Padre Bento Fernandes Pimentel, do Apodi, Rio Grande do Norte, diversos filhos, dentre ele o de nome Lúcio, pai da segunda Maria José, que, casada com Francisco Nogueira, deixou descendência, a dos filhos Desembargador Lauro Nogueira, Dr. Henoc Nogueira, Raul Nogueira.

O referido Padre Bento houve outros filhos da mulata Maria Vicente, da Fazenda Aroeiras, conhecidos como os "Pretos", de que é representante o Padre José Gaspar.

O poeta Barbosa de Freitas (Antonio), filho unilateral do Desembargador Américo Militão de Freitas Guimarães, teve de vida a parca duração de vinte e três anos, era de 1860, e, como ficou dito, natural de Jardim; há dele publicação póstuma de versos, entre os quais a célebre *Lenda do Sol;* tinha o sangue, ou os germes que portara João Brígido, a quem tanto combateu, num poema.

O Dr. Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, como ser de Quixeramobim, não era dos Fernandes do Padre Bento Fernandes Pimentel; este não era dos "Carcarás".